

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANTONIO MATHEUS DE ARAUJO DÓRIA**

**REGISTROS DO FUTEBOL NA CULTURA ESCOLAR EM ESCOLAS  
DE ARACAJU-SE**

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2019**

**ANTONIO MATHEUS DE ARAUJO DÓRIA**

**REGISTROS DO FUTEBOL NA CULTURA ESCOLAR EM ESCOLAS DE  
ARACAJU**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção de grau em Educação Física em nível de Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva.

**SÃO CRISTÓVÃO**

**2019**

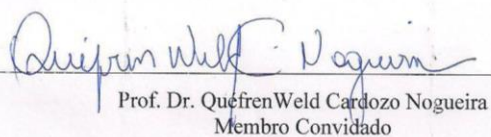
**ANTONIO MATHEUS DE ARAUJO DÓRIA**

**REGISTROS DO FUTEBOL NA CULTURA ESCOLAR EM ESCOLAS DE  
ARACAJU-SE**

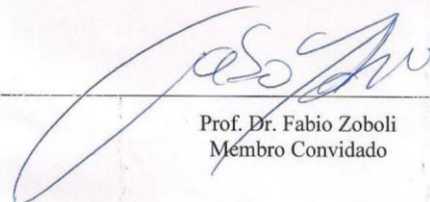
Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de  
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva  
Orientador



Prof. Dr. QuefrenWeld Cardozo Nogueira  
Membro Convidado



Prof. Dr. Fabio Zoboli  
Membro Convidado

São Cristóvão, 22/01/2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, sem ele nada seria possível.

Aos meus pais Abel e Gisele que sempre se esforçaram ao máximo e me oportunizaram ter sempre um ensino de qualidade e nunca me deixaram faltar nada.

A toda a minha família, amigos e colegas de graduação, que me acompanharam nessa prazerosa e rica trajetória acadêmica, em especial à Vinnie e Túlio, que de colegas de curso se tornaram amigos para a vida.

A todos os professores, não somente do Departamento de Educação Física como também de toda a Universidade e ensino básico. Em especial, gostaria de agradecer a três professores meus que foram muito importantes para minha formação, que são eles: Renato Izidoro, pelo qual tenho bastante gratidão por ter sido meu orientador desde o começo em Pesquisa e Docência, além dos estágios e de sua paciência comigo. Agradeço também a Fabio Zoboli que me aceitou como seu orientando no meio desse trabalho monográfico, a quem muito me ensinou desde as disciplinas até os dias de hoje e sempre esteve disposto a sanar minhas dúvidas a qualquer dia/horário da semana. Também ao professor Quéfren Weld, o professor que realmente se tornou um amigo meu, que me oportunizou entrar no PIBID, aonde permaneci por dois anos, um aprendizado que me fez ter a certeza de que fiz a escolha certa em seguir esse caminho e me tornar um professor de educação física. Costumo dizer que sou um cara de sorte, aonde pude ter a honra de ter três orientadores em minha graduação.

A Universidade Federal de Sergipe, pelo espaço e oportunidade de estudar e aprender bastante ao longo desses pouco mais de quatro anos.

E por fim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

*“Se Euclides da Cunha fosse vivo teria preferido o Flamengo a Canudos para contar a história do povo brasileiro.”*

*(Nelson Rodrigues)*

*“O esporte carrega consigo essa magia de construir famílias, preenchendo lacunas, ensinando valores, multiplicando alegria, mostrando que a vida pode ser bem mais quando se tem alguém ao lado.”*

*(João Pedro Soares)*

**RESUMO:**

A presente monografia objetivou compreender como o futebol está presente no dia a dia das crianças e adolescentes dentro do ambiente escolar, mais precisamente na cultura das escolas de Aracaju-SE. Tratou-se de uma pesquisa de viés qualitativo abordada a partir de um estudo de campo. Nosso instrumento de coleta de dados foram: entrevista com os professores de 6 escolas de Aracaju-SE a fim de responder questões que giravam em torno de nosso objeto empírico: o trato com o futebol enquanto componente da Educação Física escolar. Como resultado observamos que o futebol é uma prática corporal bastante trabalhada no âmbito da cultura escolar das escolas pesquisadas. No entanto, é notória a percepção dos professores que o futebol se reduz a uma prática extremamente “corporal” e por sê-lo, acabam abdicando de trabalhar o mesmo sob outras perspectivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura escolar. Futebol. Conteúdo da Educação Física. Escolas de Aracaju-SE.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	9
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo geral.....	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	10
1.4 JUSTIFICATIVA.....	10
1.5 METODOLOGIA.....	12
1.5.1 Abordagem de pesquisa.....	12
1.5.2 Tipo de pesquisa.....	13
1.5.3 Instrumento de coleta de dados.....	13
 2. EDUCAÇÃO FÍSICA, FUTEBOL E CULTURA ESCOLAR.....	15
2.1 CULTURA ESCOLAR.....	15
2.2 O FUTEBOL E A CULTURA ESCOLAR.....	16
2.3 O FUTEBOL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DOS ELEMENTOS LEGAIS.....	18
 3 FUTEBOL: HISTÓRIA E PROPOSIÇÃO DE CONTEÚDO.....	21
3.1 BREVE HISTÓRIA DO FUTEBOL E O FUTEBOL NO BRASIL.....	21
3.2 O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A PROPOSIÇÃO DE UM CONTEÚDO.....	24
3.2.1 Ensino Fundamental menor.....	26
3.2.2 Ensino Fundamental maior.....	27
3.2.3 Ensino Médio.....	29
3.3 ATIVIDADES.....	31
3.3.1 Jogos para aquecimento.....	31
3.3.2 Estafetas de jogos em quadra.....	32
3.3.3 Jogos e exercícios para técnica e tática.....	32
3.3.4 Treinamento de goleiro.....	36
 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	37
4.1 O FUTEBOL SOB AS VOZES DE SEIS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARACAJU.....	37

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

### **1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA**

Esse trabalho de monografia tem como objeto de pesquisa os registros do futebol na cultura escolar brasileira. Não trazendo apenas a análise do relato das entrevistas dos professores, mas carregando em si uma discussão mais ampla acerca do que seria cultura escolar, futebol seus reflexos, relações e nexos na sociedade, suas transformações ao longo da história além de uma breve introdução à história do futebol.

O caminho metodológico para a investigação proposta é de campo, com intervenções a professores nas instituições de ensino além de intervenções para observação das escolas. Porém algumas etapas desse trabalho também contam com um cunho bibliográfico, mais especificamente mediante um recorte por fontes no formato de artigos. Para tanto, buscaremos compreender o conceito de Cultura Escolar e suas implicações sobre o futebol como fenômeno relacionado a identidades de jovens considerando as problemáticas de gênero, além de compreender a Educação Física sob a luz do conceito de Cultura Escolar e conhecer as repercussões do futebol no ambiente escolar.

Assim, a estrutura do trabalho se apresentou da seguinte forma: Inicialmente apresentamos os conceitos de cultura e cultura escolar, trazendo justificativas de alguns autores, logo em seguida foi abordada a história do futebol, ou seja, como ele surgiu, além de também falarmos sobre como ele chegou até o Brasil. Por fim, a entrevista realizada com os professores de educação física das redes de ensino de Sergipe (particulares e estaduais), bem como sua análise, e ainda da realidade escolar em que se encontra atualmente.

### **1.2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Com o futebol sendo o esporte mais popular do país e vivenciado por grande parte da sociedade brasileira, conseqüentemente a escola deve ser um dos principais locais para sua prática, mas, com as atuais estruturas de nossas escolas do país será que as mesmas têm condições satisfatórias para que o seu ensino possa estar presente dentro das aulas de educação física?

Esta seria uma pergunta inicial e mais rasa. Cabe complexificá-la para

entendermos a prática do futebol junto aos alunos, sua mediação entre os professores de Educação Física, bem como entendê-la no âmbito dos elementos legais enquanto conteúdo pedagógico escolar.

Desta forma a presente pesquisa também questiona: Como o futebol pode ser compreendido em meio a cultura e a cultura escolar? Como este conteúdo é interpelado pelos elementos legais da Educação Física enquanto conteúdo?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar de quais formas que o futebol está presente no dia a dia das crianças e adolescentes em sua cultura escolar em escolas de Aracaju-SE.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- Compreender a Educação Física sob a luz do conceito de Cultura Escolar.
- Conhecer as repercussões do futebol no ambiente escolar.
- Ter conhecimento sobre como e aonde surgiu o futebol.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O futebol está presente nas escolas de nosso país e é facilmente perceptível, já que as crianças e adolescentes comentam em qualquer parte dentro dela e a qualquer momento, sejam nos corredores, na sala de aula, no intervalo (praticando ou não). Assim, independentemente das aulas de Educação Física, o futebol pode ser identificado como parte do cotidiano escolar. De acordo com Gama (1998), o futebol é um dos esportes mais praticados no mundo, devido ao fato de ser simples e barato, pois em qualquer lugar pode ser jogado.

E fica ainda mais claro isso quando percebemos que para que se aconteça uma simples partida, só é necessário haver uma bola, um espaço, alguns objetos para delimitar o que seriam as traves e pessoas para jogar, tudo isso pode ser facilmente adquirido e

improvisado a depender do contexto. Tanto meninos como meninas participam, apesar de ser uma prática mais presente entre os meninos no Brasil. Nesse sentido, observamos que o futebol não existe somente para a formação de atletas e na escola o professor pode e deve trabalhá-lo com o objetivo de formação da cidadania, na construção das identidades.

Com isso, a escolha por esse tema de pesquisa se dá através de minha aproximação com o esporte Futebol e desde pequeno eu sempre me perguntar o motivo de as escolas de uma forma geral não darem ênfase ao esporte mais praticado do Brasil e mais popular do mudo. Quais seriam as razões para não termos em nossas aulas de Educação Física? Ou melhor, porque as aulas de Educação Física não ensinam o futebol de forma organizada e metódica? – esta pergunta parte de um pressuposto que levanto na medida em que identifico que nas aulas de Educação Física o futebol é praticado de modo desordenado, ou seja, o professor dá a bola e os alunos se encarregam do restante.

O futsal, que é um esporte que se aproxima bastante, acaba que “substituindo” a prática do futebol, além de os próprios professores por muitas das vezes tratarem esses dois esporte como se fosse uma coisa só, ou seja, de serem iguais a prática de um já fazer com que a do outro não seja necessária.

Seria somente por falta de estrutura que sua prática normalmente não seja implantada? Os professores, estão mesmo dispostos a tratar o futebol da maneira como deveria ser? Já que as instituições de ensino não têm um campo, a prática do futebol poderia muito bem ser adaptada em quadra.

Então são essas as questões que me fizeram escolher esse tema e procurar entender o que vem acontecendo nas aulas de educação física, sejam em rede particular de ensino ou pública e ainda municipal.

Observar como as crianças e jovens se relacionam com essa prática esportiva, seja ela dentro da sala de aula e quadra, ou em outros momentos como por exemplo, na entrada, saída, recreios, intervalos, horários vagos, dentre outros.

Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, deve se tratá-los de forma responsável nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que irão compor as suas significações. Quando for trabalhar o futebol, deve-se ir além do fazer (técnicas e táticas), e abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades.

É preciso ir além do costumeiro jogar por simplesmente jogar (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Outros aspectos envolvidos com o futebol na escola estão a socialização e a saúde, também sendo uma ferramenta muito importante contra o sedentarismo, e sem esquecer de que através da sua prática o aluno pode se sentir mais à vontade tendo uma liberdade de se expressar, interagindo com seus colegas e além da bola, é claro. É com pensamentos assim que a escola pode reconhecer que se tem esse esporte, onde temos o nosso Brasil dito como o país do futebol.

Por isso trabalhar com uma prática esportiva nas aulas de educação física é muito mais que o ensino das regras táticas e técnicas próprias da modalidade, sendo necessário, acima de tudo, contextualizar essa prática na realidade sociocultural em que ela se encontra. Quando ela foi inventada, como podem ser modificadas, as quais interesses sociais elas respondem, dentre outras (DAOLIO, 2010).

## 1.5 METODOLOGIA

### 1.5.1 Abordagem de pesquisa

Por seu viés social e humano a presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de viés qualitativo. De acordo com Minayo (2009) a pesquisa qualitativa trata de questões bastante particulares. Se ocupando dentre as Ciências Sociais tendo um estado de realidade que não poderia estar sendo quantificado. Com isso deve cooperar com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores além de atitudes. Com isso, esses fatores vêm a ser percebido como sendo parte da realidade social.

Deve-se ainda haver uma objetivação para que se possa entender o objeto de estudo ali presente no âmbito das pesquisas qualitativas. Em Prodanov (2013) ele avalia que há uma semelhança dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo algo que não pode ser traduzido em números. O ambiente vem a ser a fonte direta dos dados, de maneira que quem pesquisa deve manter esse contato direto com o ambiente e o objeto que está sendo de estudo, tendo como foco um trabalho de campo.

Deixando claro assim que o pesquisador vem a ser ao mesmo tempo tanto o sujeito como também o objeto de suas pesquisas. Por isso deve-se manter o cuidado com a lida

da pesquisa para que a subjetividade do pesquisador não coloque em dúvida a veracidade dos dados e da análise dos mesmos na pesquisa.

### **1.5.2 Tipo de pesquisa**

Em relação ao tipo de pesquisa a mesma se caracteriza como sendo de campo. Fonseca (2002) menciona que a pesquisa de campo tem como característica procurar em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se consegue coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de distintos tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante), dentre outros.

Essa pesquisa tem como objetivo observar fatos e fenômenos bem como acontecem espontaneamente, sendo assim conseguir informações e/ou conhecimentos referentes a um problema, aonde se procura uma resposta. É exatamente isso que fizemos quando vamos a campo entrevistar professores de Educação Física a fim de obtermos informações sobre como o futebol acontece em suas aulas.

De acordo com Tripodi et al. (1975:42-71), esse tipo de pesquisa se divide em três amplos grupos: quantitativo-descritivos, exploratórios e experimentais, com as suas respectivas subdivisões. No caso específico de nosso estudo ela se encaixa dentro de um modelo exploratório.

O interesse na pesquisa de campo visa à compreensão de diversos aspectos da sociedade e como tal, apresenta vantagens como também desvantagens. Diversos ramos de estudos vêm a utilizar essa pesquisa para o levantamento de seus respectivos dados.

### **1.5.3 Instrumento de coleta de dados**

O presente estudo fez uso de 2 instrumentos de coleta de dados: 1) entrevista; e, 2) análise documental.

A entrevista é uma das principais ferramentas para analisar dados que tem como função de adquirir informações do entrevistado de um determinado assunto, por meio de uma conversação de classe profissional, se tornando assim uma fonte de dados alcançados. De acordo com Goode e Hatt (1969:237) ela incide no desenvolvimento de

precisão, focalização, fidedignidade e validade de apropriado ato social como por exemplo a conversação.

Há diversas formas de abordagem ao entrevistado, são elas: face a face, em grupos, por telefone ou ainda por correspondências. Se classificam de duas maneiras: estruturada e não estruturada. A estruturada nada mais é que perguntas com roteiro já pré-estabelecido, sem alterações e com objetivo de haver uma comparação entre as respostas dadas pelos entrevistados. A não estruturada acontece de maneira mais aberta e informal, proporcionando assim uma maior liberdade as pessoas que serão entrevistadas.

Na nossa pesquisa aconteceu com 6 professores de Educação Física. A escolha dos mesmos se deu por conta de uma certa aproximação pelo fato de no decorrer de minha graduação acadêmica ter feito intervenções em várias escolas de nossa cidade. Com isso, pude conhecer diversos professores de educação física e com isso ter facilitado um pouco o meu contato para com eles. Ou seja, o meu critério foi por aproximação/conhecimento dos profissionais entrevistados e procurando mesclar com relação as instituições de ensino em que lecionam, entre: Particulares, públicas e municipal, para que pudesse ter uma visão mais ampla sobre como o futebol vem sendo (ou não) praticado nas diversas redes de ensino e o porquê disso.

Utilizamos um questionário fechado (ver Apêndice 1, pág. 51) e as entrevistas foram feitas de duas formas: algumas presenciais (face a face) no âmbito da escola onde o professor trabalhava; e as outras foram feitas via e-mail, onde enviamos o questionário para o professor responder. Vale ressaltar que ao solicitarmos a entrevista demos estas duas opções aos professores e eles que escolheram a forma de ser abordados pelo questionário.

Nosso segundo instrumento de coleta de dados foi a análise dos documentos legais que fundamentam e justificam o uso do futebol no ambiente escolar enquanto conteúdo escolar. Desta forma analisamos os seguintes documentos: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Física (LDB/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN/ Ed. Física Brasil).

A análise desses documentos foi central para se pensar o conteúdo “futebol” e assim ter mais parâmetros tanto para analisar os dados como para estabelecer críticas e proposições.

## **2 EDUCAÇÃO FÍSICA, FUTEBOL E CULTURA ESCOLAR**

Neste segundo capítulo trataremos da tríade “Educação Física, futebol e Cultura escolar”. Num primeiro momento trabalharemos com o conceito de cultura escolar. Na sessão posterior trabalhamos com o âmbito do futebol e a cultura escolar. E ao final apresentamos o futebol a partir dos elementos legais enquanto conteúdo da Educação Física escolar.

### **2.1 CULTURA ESCOLAR**

Muitos teóricos já tiveram reflexões sobre o que seria o verdadeiro conceito de cultura, fazendo com que se chegasse a diversas definições sobre ela. Como por exemplo, a coordenação entre um conjunto de normas e práticas dentro de uma sociedade, de acordo com Dominique Júlia (apud FARIA,2004), ou uma prática que influencia na formulação de normas e leis que regulam as práticas sociais, de acordo com Jean Claude Forquin (apud FARIA 2004), ou seja, é de certa forma uma circuito de significados.

Já puxando pro lado da cultura escolar, Forquin (1993, p. 167) vem definir como: o conjunto dos conteúdos cognitivos e simbólicos que selecionados, organizados, “normalizados”, “rotinizados”, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas. Seguindo essa afirmação, para Leonardo L. Rodrigues e Valter Bracht ela está correta quando se leva em conta a tradição seletiva da escola, porém se tratando da constituição da cultura escolar já consideram serem os conteúdos culturais selecionados apenas uma parte. Para Sacristan (2000), ele diz que o currículo é a própria cultura escolar, fazendo uso de sua lógica complexa de entendimento do currículo para demonstrar das diversas influências, intromissões, mudanças e caminhos outros que um projeto educacional pode tomar, considerando as contingências da vida escolar e as decisões dos sujeitos escolares.

Quando entramos em uma estrutura escolar nós a temos como um lugar familiar, conhecido por todos nós, independente da instituição que seja, isso deve pelo fato da sua organização interior. Sejam elas das salas, carteiras, os móveis e objetos ali presente e

claro, a organização do próprio espaço físico, dentre outras. O convívio no dia a dia entre alunos, professores, funcionários, o comportamento/disciplina, horários de aula e de lazer todas essas características são típicas de um ambiente escolar, já instituído historicamente e é aí que a cultura escolar entra, quando esses sujeitos ali presentes se apropriam do local e se acontece a prática do cotidiano. Daí pode ressaltar também desde o momento da matrícula até quando se conclui o seu ano ou a sua vida escolar, também estão incluídos momentos como provas, que vai definir se esses alunos irão seguir adiante para a próxima série ou não, dentre outras características.

Os professores e alunos acabam sendo criadores de sentidos e significações, ou seja, eles não são de uma cultura valorizada e dominante, que foi instituído pelo olhar da elite cultura. E esses sujeitos educativos ainda acabam construindo de certa forma um conjunto de valores e regras, condutas, crenças, além de outras. Percebe-se que é um ambiente aonde o aluno será um constituidor de identidades.

## 2.2 O FUTEBOL E A CULTURA ESCOLAR

A fim de tratar o fenômeno da inserção da cultura futebolística no ambiente escolar, envolvendo suas práticas, inicialmente abordaremos sobre cultura escolar para, na sequência, tratarmos dos aspectos e das dinâmicas culturais do futebol e suas presenças constantes nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, compreendemos que uma disciplina escolar e seu currículo em particular, tanto referente ao seu conteúdo prescrito quanto aos conteúdos incorporados ao longo do curso, são determinados pela dimensão cultural do contexto em que estão inseridos. Esse contexto pode ser encarado como sendo, de maneira mais imediata, a cultura escolar, bem como, de modo mais abrangente, a cultura de uma dada sociedade presente ali.

Refletindo sobre o futebol, entendemos que se trata de um fenômeno que abarca ambas as esferas. Isto é, o futebol implica inúmeras práticas culturais em diversas esferas da sociedade, sendo que, em particular, a esfera escolar; de modo que seus componentes não aparecem apenas nas aulas de Educação Física, supostamente seu lugar com maior privilégio; mas em diferentes espaços escolares. Concretamente, em uma dimensão objetiva, sabemos que o futebol está presente, para além da disciplina de Educação Física,



nos recreios, nas conversas, em meio aos temas transversais, nas reuniões de professores, em conteúdo de outras disciplinas.

Além disso, não podemos esquecer que o futebol, especialmente entre os brasileiros, faz parte da subjetividade da maior parte das pessoas. Ou seja, trata-se de um tema de interesse mútuo, em muitos aspectos reforçados pelas mídias que, não se esgotando nas transmissões dos jogos e dos campeonatos, dedicam em suas agendas inúmeros programas especializados em debates públicos sobre o futebol e seus eventos e acontecimentos não só no Brasil como em todo o mundo. O futebol principalmente através da mídia vai muito além das quatro linhas. Não obstante, isso que pode ser visto como “cultura midiática” ou “indústria cultural”, faz-se presente nas escolas por meio de sua comunidade. Devendo frisar que não somente através de seus alunos, mas por professores e, técnico-administrativos, entre outros.

De acordo com Darido (2007, p. 922), é necessário reconhecer ainda que o papel da Educação Física vá além do ensinar esporte, ginástica, dança jogos, atividades rítmicas, expressivas, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal). E, ainda, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Das relações entre sexualidade, gênero e cultura, sabemos que o futebol é praticado em grande maioria por homens e nas escolas não é diferente, tanto é que nas turmas, pode-se observar que há uma participação maior e mais ativa dos meninos e menos das meninas, o que faz com que muitos professores acabem adotando como estratégia a separação entre os alunos no decorrer da aula sobre o futebol, como por exemplo, meninos jogam contra meninos e meninas contra meninas, em momentos até unindo turmas diferentes como forma de maior participação de todas, o que acabou acontecendo uma participação mais marcante das meninas ocorrendo à inclusão das que menos se aproximavam ou até mesmo não gostavam. Dessa forma fica claro que houve uma evolução nas aulas em relação à inclusão já que ninguém ficou de fora, porém também deixou de se trabalhar o aspecto do trabalho misto, aonde se há essa influência mútua das diferenças culturais, comportamentais e biológicas que são localizadas em ambos os sexos.

Ainda que na própria cultura da escola se apresentem elementos que atrapalham a participação ativa das meninas no futebol, ainda é esse lugar o mais apropriado para a

mesma, já que propicia experimentos, aprendizado e envolvimento cultural em uma modalidade que extasia e mexe com a nação brasileira.

De acordo com Darido e Souza Jr (2007, p 926-928), alguns jogos da cultura popular geralmente são desempenhados nas escolas a fim evidenciar de uma forma mais ilustrada de como o esporte institucionalizado e criado a partir de jogos se desmembra a partir de outros jogos que são praticados de maneiras diferentes por todo o mundo. Alguns exemplos de brincadeiras citadas são: Os famosos jogos de golzinhos, os de rebatidas, gol de cabeça. Ou seja, acabam sendo estratégias adotadas nas escolas que acabam fortalecendo ainda mais o termo futebolização na cultura das escolas.

## 2.3 O FUTEBOL ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DOS ELEMENTOS LEGAIS

De acordo com PCNs(1998) a educação física, dentre as produções da cultura corporal tradicionalmente apresenta no ensino fundamental os seguintes conteúdos: jogo, esporte, dança, ginástica e a luta. Tendo em comum a representação corporal, características de forma lúdica além das variadas culturas humanas.

Já no Art. 35-A. no parágrafo 2º vem trazer a Educação Física, na Base Nacional Comum Curricular, como estudos e práticas obrigatórias no Ensino Médio.

Atendendo ao artigo 26 da LDB (9.394/1996), foi solicitado que os blocos de conteúdos devem estar unidos ao projeto pedagógico da escola além das características de cada aluno(a).

O esporte faz parte desses três conteúdos de aprendizagem citados anteriormente, que são elas: as atitudinais (são as normas, os valores e os costumes), os conceituais (que envolvem os próprios conceitos, seus fatos e princípios) e os procedimentais (que é nada mais do que o “fazer”).

Os esportes são classificados entre individuais e coletivos, aonde o individual se tem o praticante dependendo unicamente de si mesmo para atingir o resultado e o coletivo acontece entre a disputa entre duas ou mais equipes.

Os PCNs em dado momento abordam sobre o tema “diferença entre meninos e meninas” em questão a competências, por exemplo na proximidade com a bola, ou seja, em habilidade ao lidar com a mesma, aonde na maioria das vezes os meninos acabam se

sobressaindo. Isso se deve a preconceitos e comportamentos estereotipados, diferenças essas que em muitos momentos se atribuem a determinadas social e culturalmente.

Há diversas maneiras de se praticar uma atividade entre os alunos, formas estas que respeitem suas diferenças proporcionando assim experiências positivas. O futebol por exemplo, há modos diferentes de se fazer intervenções, como por exemplo, separando a turma em pequenos grupos aonde em cada um deles deverá haver ao menos uma menina e determinar diferentes funções a todos, como ensinar uma sequência de um drible ou ação que é executada no decorrer do jogo, ou também atribuir aos meninos a função de técnico do time aonde só as meninas estão jogando, ou seja, são variadas as possibilidades que o futebol estará proporcionando aos alunos ali praticantes.

Algumas regras do futebol ou de qualquer outro jogo podem ser adaptadas e/ou inseridas no decorrer de sua prática a depender do contexto. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez garantidas as condições de segurança, o professor poderá fazer adaptações e criar situações de modo a possibilitar a participação de alunos especiais nas aulas regulares de Educação Física. A integração das crianças especiais está balizada pelo princípio de que a aula de Educação Física deve respeitar as limitações dos alunos e, ao mesmo tempo, dar oportunidade para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Com relação à apreciação e crítica o professor pode criar situações em que a atividade poderá ser assistir a um jogo de futebol, seja ele na televisão ou em um outro espaço, ou até observando os colegas tanto de sua turma como também de outras, e através disso poder comentar sobre as variedades nos movimentos que você observou e estratégias, além de outros pontos, como também o professor já delimitar o que cada aluno deverá observar em tal jogo e com isso através de diálogos em sala de aula sistematizar o que pode-se aprender e contribuir para com todos.

O futebol pode ser praticado de várias formas, por exemplo: de forma competitiva, aonde será considerado as regras oficiais ou decididas de forma interna entre os próprios praticantes, como também pode ser tratado como um jogo, aonde está mais ligado a recreação, onde os times são formados naquele mesmo instante, sem árbitros nem torcidas, ou também pode ser ajustado como uma luta, aonde se há uma rivalidade entre times, pessoas representando diferentes causas ou até em uma final de torneio/campeonato.

Cada escola o professor pode trabalhar os esportes com amplas possibilidades, o futebol pode estar presente em jogos pré desportivos (gol a gol, rebatida, bobinho, dois

toques e etc.) como também no quesito esportes coletivos, aonde entram também outros esportes (basquete, vôlei, handebol e o próprio futsal, que é o que mais se assemelha).

### **3 FUTEBOL: HISTÓRIA E PROPOSIÇÃO DE CONTEÚDO**

Neste capítulo 3 apresentamos uma breve história do futebol e ao final apresentaremos uma proposta para abordá-lo no âmbito das aulas de Educação Física escolar enquanto conteúdo.

#### **3.1 BREVE HISTÓRIA DO FUTEBOL E O FUTEBOL NO BRASIL**

Durante o século XVII, o esporte era associado aos divertimentos das classes altas inglesas, caso que se forma numa espécie de particularidade da nobreza britânica. De acordo com Dunning (1992) é necessário observar as mudanças ocorridas na personalidade e sensibilidade das pessoas em relação à violência dos seres que integram essa classe.

Os jogos eram praticados por tradições locais se caracterizando pela violência e pela maneira de se jogar em cada região. Porém houve uma normatização na Inglaterra para se poder chegar ao que hoje é conhecido como esporte.

Mesmo o futebol sendo um fruto inglês de potentes relações com as alterações na estrutura política daquele país, especialmente no fim do século XIX, a ampliação do mesmo pelo mundo se deu independentemente do desenvolvimento dos Estados-nações. Essas terminações são de Murphy et al. (1994, p. 6), pois para estes:

[...] parece que existe algo na estrutura do futebol que lhe confere uma grande atração no moderno, uma atração que parece ser relativamente independentemente do nível de desenvolvimento dos países e das características sócio-políticas dos respectivos governos.

O futebol é o esporte com maior aceitação no mundo inteiro sendo até hoje o também mais praticado, tendo também diversas competições de cunho nacional e internacional.

Outra questão a se ressaltar se deve ao fato do futebol ter sua esportivização muito relacionada com as mudanças sócio-políticas que vinham acontecendo na Inglaterra desde o final do século XVI. Nos anos intermediários entre o século 16 e a metade do século 19 havia muita violência na sua prática, se dando também pelo fato de problemas entre familiares e proprietários serem resolvidos na força física e ainda quando aconteciam perdas entre entes queridos, algo que após a implementação da Monarquia-parlamentar

começou a mudar, havendo espaços para discussões e defesas de forma mais civilizada, ou seja, sem o apelo da violência física. As cortes acabaram se tornando responsáveis pelas resoluções de problemas, sejam eles políticos ou de caráter pessoal.

Sua normatização acontece nas escolas públicas inglesas entre os anos de 1845 e 1862 (ELIAS & DUNNING, 1992), tendo seu marco de criação e como esporte moderno sem esquecer nos últimos meses do ano de 1863 quando é fundada a Associação de Futebol Inglesa.

O futebol ao ser esportivizado possibilitou que houvesse sua disseminação pelo mundo com regras, uniformes e organização própria acabou sendo facilmente divulgado pelos seus praticantes.

É sabido que as escolas públicas inglesas somente eram freqüentadas pela elite inglesa, porém não demorou muito para que a prática desse esporte passasse a ser praticada por membros da classe trabalhadora e até ociosos. Apesar da alta resistência pelos membros da elite, a sua profissionalização foi acontecendo na Inglaterra em 1885. Algo que acabou permitindo que esse esporte tivesse sua expansão para outros países europeus.

No Brasil o futebol acaba sendo trazido por Charles Miller como um esporte moderno em 1894, trazendo consigo da Inglaterra duas bolas de futebol, um livro com as regras, uniformes, além do conhecimento adquirido na “Banister Court School”.

A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA) foi fundada em 21 de maio de 1904 pelas federações nacionais de futebol dos países: França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Suécia, Suíça e Espanha. Sendo assim a instituição máxima do futebol mundial e a grande responsável pelo status que hoje o futebol tem em todo o mundo além de sua transformação em mercadoria global.

O futebol se tornou um esporte olímpico em 1908. Os Jogos Olímpicos até os dias atuais são organizados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). No entanto as primeiras competições futebolísticas dos Jogos Olímpicos, que foram em 1908 e 1912, foram formadas pela *Football Association* da Inglaterra.

Os torneios nacionais e internacionais foram organizados pela Federation Association inglesa, o COI e a FIFA, tendo um papel primordial no sucesso que o futebol obtém até hoje. Trazendo como exemplo de caráter internacional tem-se a primeira Copa do Mundo, competição que foi realizada em 1930 no Uruguai.

No Brasil o futebol tem atribuição que vai para mais de um esporte, representa-se como um fenômeno a sociedade. Ao longo da história, é visível em duas perspectivas:

como meio de propagação ideológica e como propagação de manifestação de cultura. A modalidade esportiva futebol é parte adicional na cultura brasileira. Segundo Da Matta (2002), o futebol exprime-se a população brasileira, portanto, deve-se ter seu espaço no cenário cultural do país.

As manifestações culturais e ideológicas são umas dos diferentes enfoques para vê-se esse fenômeno esportivo o futebol. O futebol assim como outros elementos da cultura popular – carnaval, religião, arte, música e outros, são elementos importantes a cultura do Brasil. Através do futebol a sociedade se expressa, manifesta-se, deixando descobrir-se. Segundo Da Matta (1982, p.21): “O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresentasse, revela-se, deixando-se, portanto descobrir”.

A identificação do futebol com a cultura brasileira refere-se especialmente a subjetividade se suas junções, no que se encontra dentro do campo ou extra campo, como infrações, das regras, da ordem e desordem, aproximando torcedores da realidade festiva do prazer e lazer.

A malandragem que circula de forma muito próximo a lei e transgressões é a subjetividade encontrada na coletividade junto ao futebol. Criando uma contradição entre o formal e não formal, vista como uma possibilidade que se diferencia da rotina diária de grande parte da população. O futebol assim se legitima representante na cultura brasileira. Essa modalidade esportiva expõe de alguma forma a maneira como se firma na sociedade.

A ideologização da modalidade esportiva futebol através da mídia televisiva representa um veículo de propaganda no sentido de afirmar a ideologia e o pensamento político da classe dominante representada pelo governo institucional. Segundo (Thompson, 1995, p.16): “A análise da ideologia pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e da interação, às formas de poder e de dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução e à mudança social, às qualidades das formas simbólicas e a seus papéis na vida social”.

Uma das formas simbólicas é o futebol, não sendo ideológica em si mesmo, no entanto converte-se quando passar a ser utilizado num determinado contexto social no sentido de transparecer valores e verdades de uma determinada concepção que se pretende tornar superior. Um exemplo a ser citado para exemplificar futebol enquanto meio de transmissão Ideológica. Qual esse esporte passou e qual a sua contribuição aos interesses políticos ideológicos nesse momento histórico. Como exemplo a copa do mundo de 70, que o governo militar associou a seleção. O governo militar soube utilizar muito bem o

tricampeonato conquistado pela “seleção do povo”, associando a vitória da seleção com o grande desenvolvimento que o Brasil vinha conseguido no momento do “milagre econômico”.

### 3.2 O FUTEBOL NA EDUCAÇÃO FÍSICA: A PROPOSIÇÃO DE UM CONTEÚDO

É sabido que o conteúdo futebol pode e deve ser trabalhado na educação básica dentro das aulas de educação física escolar, seja no ensino fundamental menor e maior como também no ensino médio, mas para que isso seja possível, deve-se respeitar a faixa etária ali presente, ou seja, cada conteúdo deverá estar sendo ministrado com relação ao seu ano de ensino, para que a criança e jovem possa ter seu aprendizado da melhor forma possível, desde os fundamentos mais simples, aos mais complexos.

O quadro abaixo pretende sintetizar algumas ideias para se pensar o futebol enquanto conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio.

#### **Fundamental Menor**

*a) Habilidades motoras/psicomotoras:* Aonde irá ser estimulado o desenvolvimento de sua coordenação, lateralidade, agilidade e orientação espaço-temporal.

Exemplo: Atividades aonde estarão sendo praticados os saltos, seja pra frente, para trás ou lados; andar e correr entre linhas já delimitadas, com o intuito de já delimitar o espaço aonde deverá percorrer; lançamento de bola para cima, realizando batidas com as mãos antes dela cair; além de realizar pulos, agachamentos tocando ao chão etc.

*b) Jogos e brincadeiras:* estafetas, jogos e brincadeiras onde trabalhe aspectos de adaptação ao futebol (campo, trave, bola).

Exemplo: Nesse momento deve-se realizar atividades que são realizadas do futebol, de uma forma mais lúdica, aonde além de estar aprendendo, também estará se divertindo. Realizar brincadeiras como caça a objetos que estão presentes em uma partida de futebol, sejam estruturas materiais como também elementos de vestimenta, etc.

*c) Jogos pré-desportivos:* Aonde se irá trabalhar algumas atividades que estejam ligadas a modalidade, mas, sem estar jogando o futebol propriamente dito.



Exemplo: Exercícios aonde se incentive o conhecimento de ações realizadas dentro uma partida de futebol. Exemplo: atividades aonde serão estimulados a correrem, saltarem, chutarem, tocarem a bola para o colega, etc.

### **Fundamental Maior**

*a) Noção de regras:* Nesse momento o professor deve oportunizar o conhecimento das regras específicas para a prática do futebol.

Exemplo: Leitura de livros, resumos, atividades teóricas sobre regras da modalidade e com isso logo após verificar na prática o aprendizado delas.

*b) Fundamentos específicos/técnicos:* O professor deverá ensinar e incentivar a realização de movimentos técnicos realizados em uma partida de futebol.

Exemplo: Demonstrar em sala de aula quais são esses fundamentos técnicos (passe, chute, drible, cabeceio, etc.) e depois metodologicamente ensiná-los na prática em quadra.

*c) Noções de posicionamento(tática):* Ensinar quais são as posições que cada jogador deve preencher, além de suas obrigações e também as diversas formações táticas presentes no futebol.

Exemplo: Atividades aonde o aluno deverá dizer qual a função de um: goleiro, atacante, laterais (esquerdo e direito), zagueiros, meio campo (volante, armador) e atacantes (centro avante e pontas). Além de ensinar como se joga em um esquema determinado pelo técnico (seja ele o 4-4-2, 4-3-3, 4-5-1, 3-5-2, 3-4-3, 5-4-1 e etc.)

*d) Confecções de jogos:* Realizar juntamente com os alunos a construção de jogos de futebol.

Exemplo: Construção de jogos de mesa (pebolim, botão), desenhar um campo com suas delimitações, etc.

*e) Jogos digitais:* Realizar campeonato interno de jogos digitais específicos do futebol.

Exemplo: Os alunos serão ensinados a como organizar um campeonato digital, montando a tabela com os confrontos, premiações e estimular a cada um jogar em uma formação tática específica. (Conferir os esquemas no item c). Estimular também a inclusão/cooperação, aonde duas pessoas possam jogar juntas no mesmo time no vídeo game).

### **Ensino Médio**

*a) Fundamentos específicos/técnicos:* Conferir no ciclo de ensino anterior.

b) *Noções de posicionamento/tática*: Conferir no ciclo de ensino anterior.

c) *Jogos digitais*: Conferir no ciclo de ensino anterior.

d) *Organização de competições escolares*: Os alunos irão aprender como se realiza uma competição.

Exemplo: Irão realizar desde o ato de inscrição, com formação dos times de acordo com o ano/série, à montagem da tabela e divulgação da mesma, e ainda com relação à fórmula de disputa, aonde o professor irá especificar como se realiza jogos por pontos corridos, fase de grupos e/ou mata mata. E no final, com relação a premiação.

e) *Futebol e questões sociais: futebol e tecnologia, gênero, racismo*: Passar filmes que tratem essas questões em sala de aula e logo após realizar tarefas para cada aluno e/ou grupo de alunos.

Exemplo: Logo após passar filmes que retratem as questões de como a tecnologia vem influenciando no meio futebolístico, como a questão de gênero no futebol é bastante presente e até certo ponto polêmica até os dias atuais e ainda sobre o racismo que também é bastante presente; realizar peças/performances de cenas aonde em grupo irão encenar sobre situações como essas questões podem e estão presentes no meio não só futebolístico como em diversas modalidades esportivas.

**Quadro 1:** O futebol enquanto conteúdo da EF escolar

**Fonte:** o autor

### 3.2.1 Ensino Fundamental menor

Inicialmente vamos abordar sobre o ensino fundamental menor, ou seja, como o futebol pode ser trabalhado nas séries iniciais?

Nesta fase da infância é importante ir trabalhando em etapas, para que as crianças possam ir absorvendo o máximo possível, ainda mais nos dois a três primeiros anos do fundamental, já que são mais novas. A criança nesta idade ainda não sabe lidar com a complexidade de regras que o futebol tem, e também não consegue se organizar taticamente para o jogo. Se o professor simplesmente soltar uma bola em um campo com várias crianças, todas elas irão correr e se aglomerar juntas em volta da mesma, ou seja, para elas não há essa preocupação de posicionamento tático ainda, nem de técnicas. Por tal motivo o futebol e seus fundamentos e habilidades motoras devem ser introduzidos de forma gradual através de brincadeiras e jogos.

Há diversas estratégias para que a criança consiga absorver esse conhecimento, uma delas é estimulando a sua prática de uma forma mais lúdica aonde ela consiga além de adquirir algumas características presentes no jogo, também estará favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras. Algumas delas são facilmente percebidas em uma partida de futebol como por exemplo: Correr, pular/saltar, além de uma habilidade auxiliar, que no caso seria o passe, chute e cabeceio.

Um outro instrumento didático para se ensinar o conteúdo futebol nessa faixa etária é a realização de atividades de estafetas, com atividades de condução de bola, sempre com variações, ou seja, com os dois pés, e é aí aonde a criança irá descobrir qual é o pé dominante dela, ou em alguns casos até se é ambidestra. Existem diferentes maneiras de se conduzi-la e uma delas que é muito utilizada é a passando o pé por cima da bola.

Não necessariamente as estafetas devam estar ocorrendo em um momento diferente das atividades mais lúdicas, elas podem estar acontecendo juntas, tendo assim um aprendizado ainda mais rico. Incentivar atividades para serem realizadas tanto de forma individual como também coletivas. Nesta etapa é super importante a prática de jogos pré-desportivos acaba sendo presente, já que é nela aonde se tem um objetivo de ensinar os movimentos básicos da referida modalidade esportiva.

### **3.2.2 Ensino Fundamental maior**

Antes de começar com as atividades propriamente ditas, acreditamos que o (re)conhecimento do material é de suma importância para o sucesso no aprendizado. Apresentar a bola, o espaço em que o futebol é jogado juntamente com suas delimitações, as traves e com isso começar a falar sobre algumas regras básicas para sua prática. Falar um pouco sobre a origem e história do futebol também é uma boa e importantíssima estratégia.

Nesta etapa o professor deve proporcionar meios que possibilite uma orientação espaço temporal, para que se comece a organizar a forma como se joga o futebol, com cada criança entendendo que todas tem o seu respectivo posicionamento em campo, além de também fazer com que esses mesmos indivíduos lá na frente no fundamental maior e ensino médio já saibam como jogar técnico e taticamente, como dar um passe certo, um chute seja com a perna esquerda como com a direita, um desarme, cabecear, ter o tempo de bola, fazer uso da lateralidade, dentre outras.

Uma proposta convincente que se pode trabalhar ao longo de todo o ensino fundamental maior e que está dentro da concepção crítico-superadora. Segundo Vieira (2016) é inicialmente na escolha do conteúdo futebol, planejar de acordo com o projeto político pedagógico presente na escola, além de estar interligado com o planejamento do próprio professor e com isso, todos esses conhecimentos estarem articulados com as três dimensões citadas anteriormente (conceitual, procedimental e atitudinal), ocorrendo assim vivências da prática do futebol, além de elementos conceituais do mesmo, e ainda sobre a cultura presente nesse meio e com isso, proporcionar um conhecimento aos alunos sobre alguns valores que são de fundamental importância não somente para essa prática como também pra vida, alguns exemplos são: a solidariedade, cooperação além do respeito para com o próximo.

Para Garganta (1998, p.12):

Os jogos desportivos coletivos (JDC) fazem parte da cultura desportiva contemporânea e sendo bem orientados podem promover desenvolvimento tático-cognitivo, técnico e sócio-afetivo. Os JDC apresentam dois traços fundamentais: a cooperação – capacidade de encontrar respostas adequadas aos problemas que surgem pelas situações de jogo – e a competição.

Pode-se trabalhar a cabeça da criança sobre o futebol sem necessariamente estar jogando o jogo de futebol. Nesse momento trago um exemplo de jogo, que é colocar quatro traves, de forma lateral, duas de cada lado com quatro equipes e realizar a sua prática com a ideia de um futebol mais sistêmico, mais organizado, ali em um espaço mais reduzido, ou seja, acaba criando mais percepções e novas habilidades que podem facilitar ainda mais o seu aprendizado lá na frente.

Sem esquecer ainda de outras diversas formas de se praticar o futebol, como por exemplo, o futebol de botão, o “totó”, e ainda o futebol vendado (esse simulando como se houvesse uma criança com deficiência visual), que nesse caso, haverá uma inclusão, já que todos os alunos estariam com os olhos vendados, dentre outras possibilidades.

Além de proporcionar aos alunos em saber quais são os estilos de futebol presentes no mundo, perguntar quais eles conhecem e citar as semelhanças e algumas diferenças na prática entre eles, como por exemplo o futebol de campo, de salão, de areia, de society.

Com isso, trazemos diversas maneiras de como se ministrar o conteúdo futebol nas séries iniciais até o 9º ano, cabendo ao professor estar atento ao seu público alvo, em

como as crianças irão reagir, quais adaptações e variações fazer para que se possa ter um conhecimento/aprendizado rico.

### 3.3.3 Ensino Médio

Agora iremos falar sobre as possibilidades de ensino do futebol no ensino médio da educação básica. Nessa faixa etária, os alunos tendo seguido as etapas que citamos de forma correta, já terão uma boa vivência e experiência com o futebol, e mesmo que eles não tenham tido a oportunidade de ter aprendido desde o começo do fundamental menor, passando por cada etapa, de qualquer modo já haverá uma noção proporcionada pela nossa própria cultura, já que o Brasil é popularmente conhecido como o país do futebol, aonde a mídia está sempre dando um enfoque muito forte ao mesmo.

Nessa faixa etária, a questão das regras, técnicas e posicionamento tático são de fundamental importância para uma boa prática de futebol. Fora das quatro linhas uma estratégia que deve ser utilizada é a utilização de filmes, com o intuito de mostrar de uma forma mais atrativa sobre a cultura do futebol não só no Brasil como também no mundo afora, além da história, onde surgiu e como foi se desenvolvendo a sua prática.

Como podemos encontrar no artigo 26 da LDB 9394/96.

**Art. 26 - § 8º**A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (Incluído pela Lei nº 13.006, de 2014).

Uma questão forte também é passar filmes que mostrem a questão do racismo, o quanto que ela está presente nesse meio e deve ser evitada, e ainda sobre preconceito de gênero, algo que infelizmente acaba acontecendo bastante. O próprio professor as vezes acaba contribuindo com esse número quando ele separa os meninos das meninas na realização das atividades, aonde os meninos na maioria das vezes ficam em um lado da quadra jogando futebol/futsal e as meninas do outro lado jogando vôlei ou queimado, então dessa forma entendemos que essa forma de dividir a turma deve ser evitada e ao estimular a prática do futebol ou de qualquer outro esporte, deve-se unir os dois gêneros no mesmo espaço, ou seja tem que haver a inclusão, já que o objetivo ali nas aulas de educação física escolar nada mais é do que o aprender a jogar e suas possibilidades e não estar formando um atleta. Modificar algumas regras e acrescentar variações é uma boa estratégia, como por exemplo em determinado momento do jogo só as meninas poderem

fazer gol, ou pra que uma jogada seja validada a bola tenha que ter sido tocada ao menos uma vez por alguma menina do seu time, dentre outras possibilidades.

Deve-se incentivar também a quebra de tabu que acontece com as mulheres, no que se refere a elas não saberem como se joga, o que é um impedimento ou mesmo que não é lugar para ela.

Conforme Cardoso (2011b), é de extrema importância discutirmos questões que pautam preconceitos e com discriminação com relação a prática de esporte pela mulher, sobretudo porque estas questões nascem na esfera de suas famílias além de também no âmbito social.

Com isso, essas questões devem ser trabalhadas com bastante ênfase no ensino médio, aonde todos já tem um maior entendimento da vida e estimular a sua prática, sendo assim um trabalho normalmente de longo a médio prazo mas que colherá bons frutos mais à frente.

Outra questão que deve ser passada aos alunos se refere à o quanto que as tecnologias de hoje modernizaram o futebol, aonde ela está presente? Como por exemplo, a questão do VAR (árbitro de vídeo) que só veio a ser implantada a poucos anos atrás. Sobre a questão de um chip que é implantado dentro da bola, algo que começou a ser utilizado em Copas do Mundo, Centros de Inteligência que é bastante presente dentro da comissão técnica dentro de uma equipe, ou até mesmo algo que é ainda mais presente que é em relação a qualidade das bolas utilizadas nos dias de hoje, dos uniformes vestidos pelos atletas e suas chuteiras, o quanto que todas essas coisas se desenvolveram através da tecnologia presente em todo o mundo esportivo.

Não se esquecendo que apesar de muitos jovens hoje estarem matriculados em escolinhas de futebol, esse não é o papel do professor da escola, sua função é ensinar a como se jogar o esporte da melhor forma possível e não de formar atleta, isso pode acontecer como uma consequência, porém não sendo o objetivo do futebol escolar.

Para concluir, o profissional deve estar preparado para caso em alguma turma houver aluno(a) com alguma deficiência. Como trata Maciel (2000) ao dizer que os educadores e pais dos alunos tem um papel muito importante no sentido de promover o acesso a todos os recursos da sociedade para os deficientes. Com isso o professor tem que tomar ideia do histórico da vida desse aluno juntamente com seus pais ou responsáveis para que se possa tratar estratégias com o objetivo de oportunizar uma melhor inserção dele dentre os outros alunos, ou seja, favorecendo assim a sua inclusão, através de

atividades adaptadas. Tanto no futebol, quanto em qualquer outro conteúdo da educação física escolar.

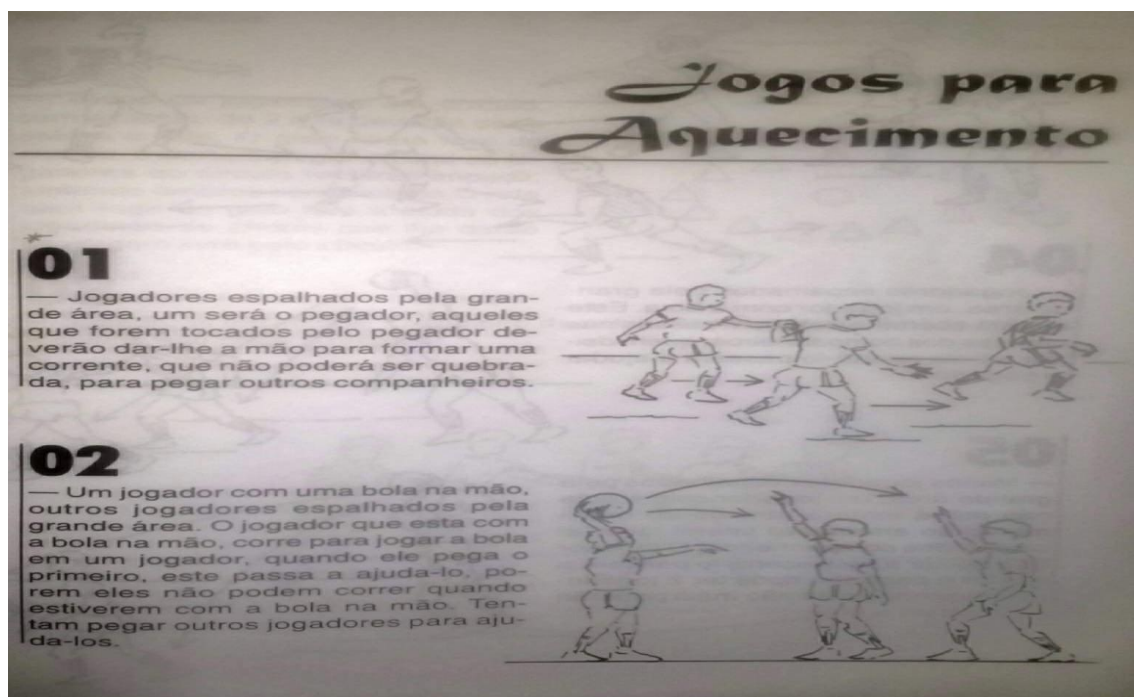
### 3.3 ATIVIDADES

Abaixo temos algumas sugestões de atividades que podem ser facilmente utilizadas e adaptadas nas aulas conforme o grau de ensino, tendo como referência o quadro de número 1 e também o texto acima.

Subdividimos em: Jogos para aquecimento, estafetas de jogos em quadra, jogos para melhorar a técnica e tática, controle de bola, conclusão, passe, cruzamento, jogos em equipe e ainda treinamento para goleiro.

Tendo como base o livro: “Futebol 1000 exercícios” de Rogério Silva de Melo (2003).

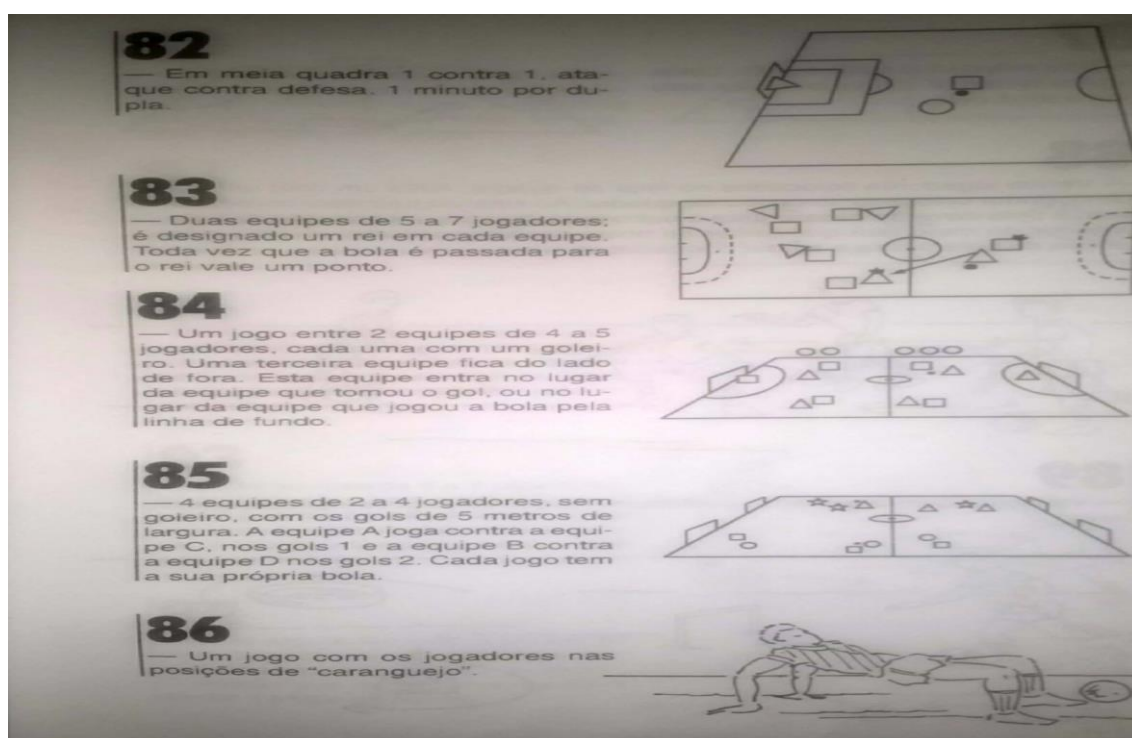
#### 3.3.1 Jogos para aquecimento



**Figura 1:** Jogos de aquecimento

**Fonte:** Futebol 1000 exercícios

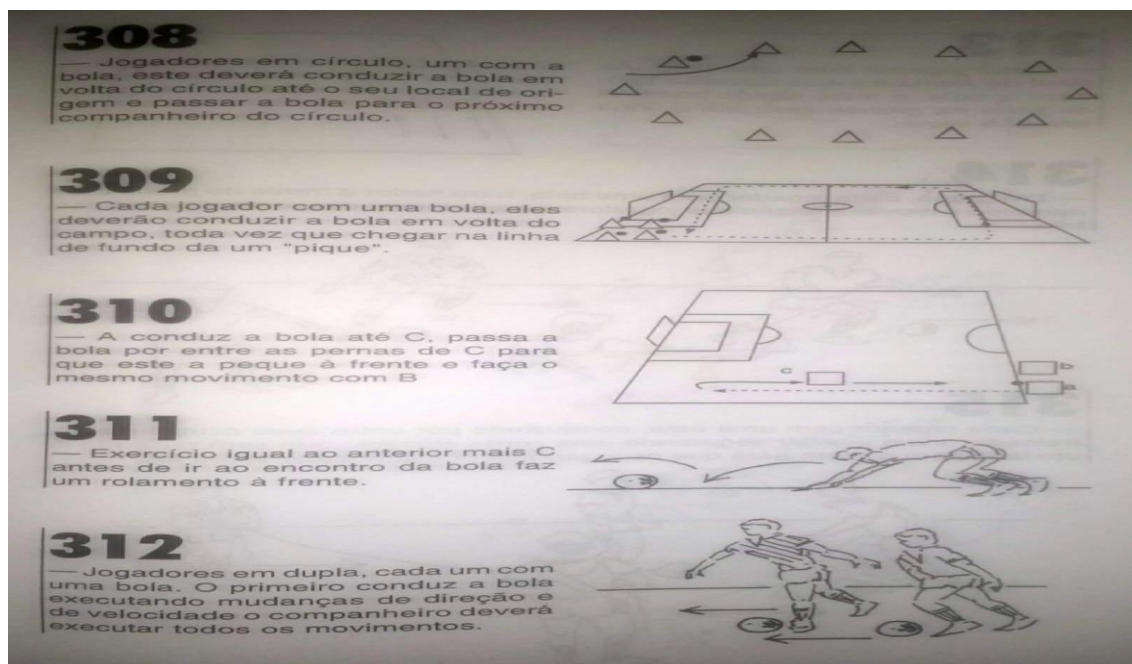
### 3.3.2 Estafetas de jogos em quadra



**Figura 2:** Estafetas

Fonte: Futebol 1000 exercícios

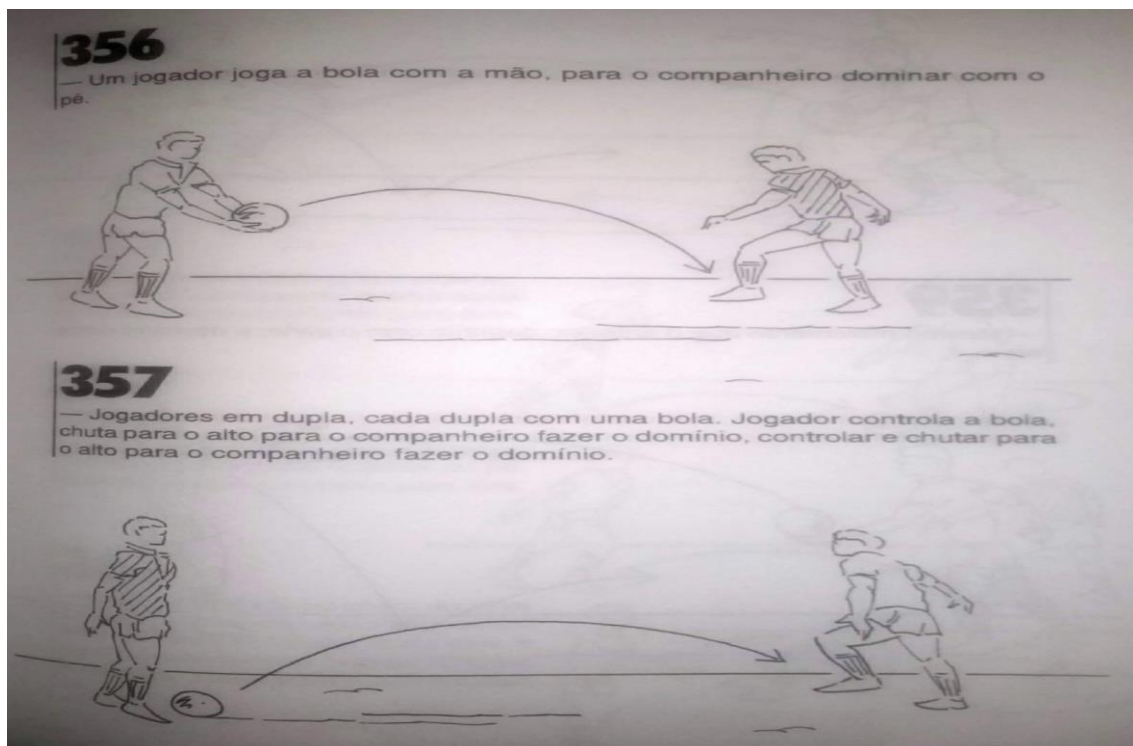
### 3.3.3 Jogos e exercícios para técnica e tática



**Figura 3:** Condução de bola

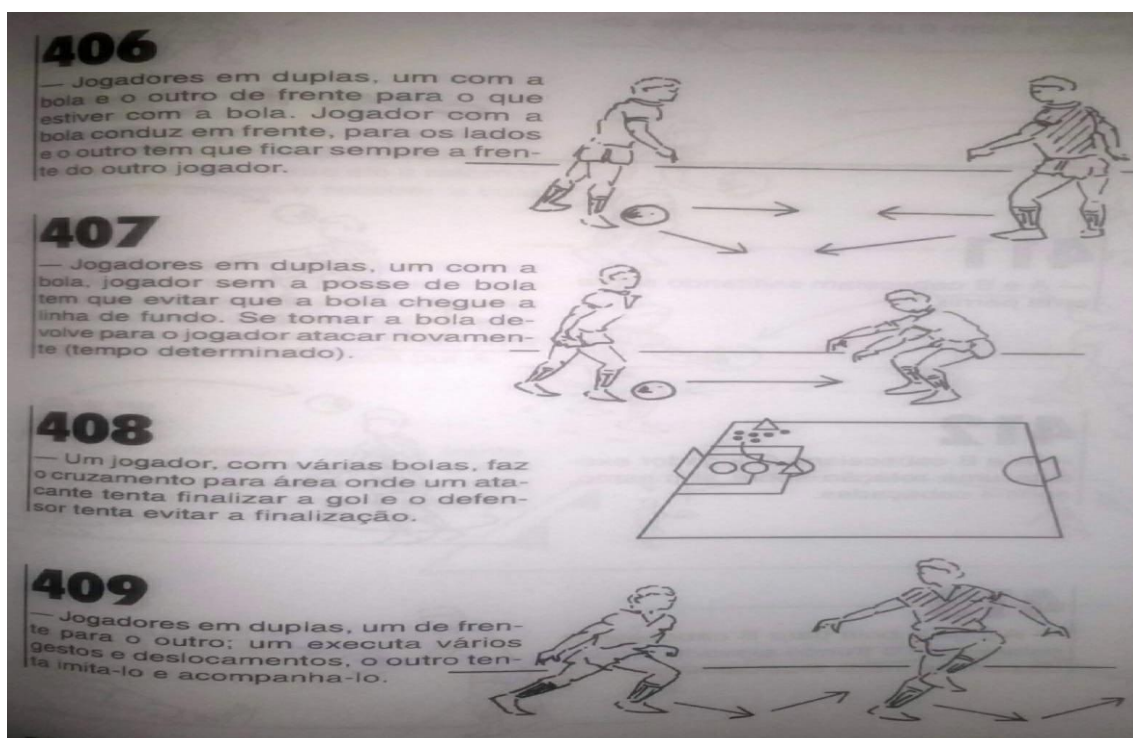
Fonte: Futebol 1000 exercícios





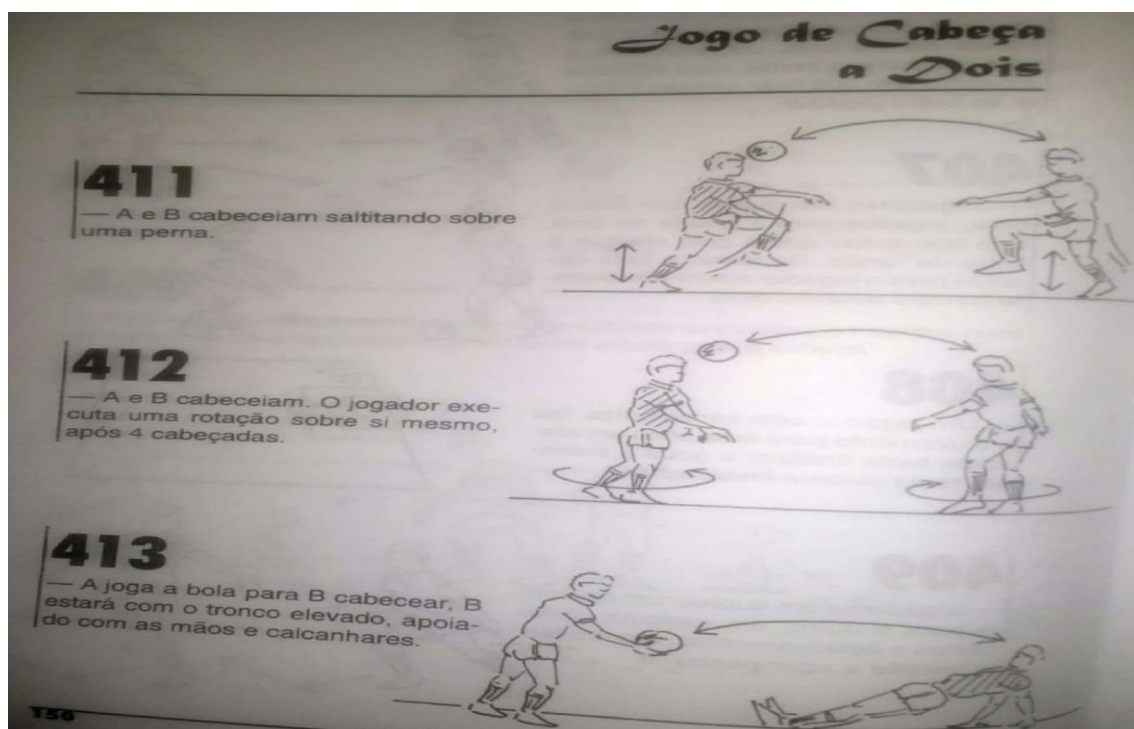
**Figura 4:** Domínio

Fonte: Futebol 1000 exercícios



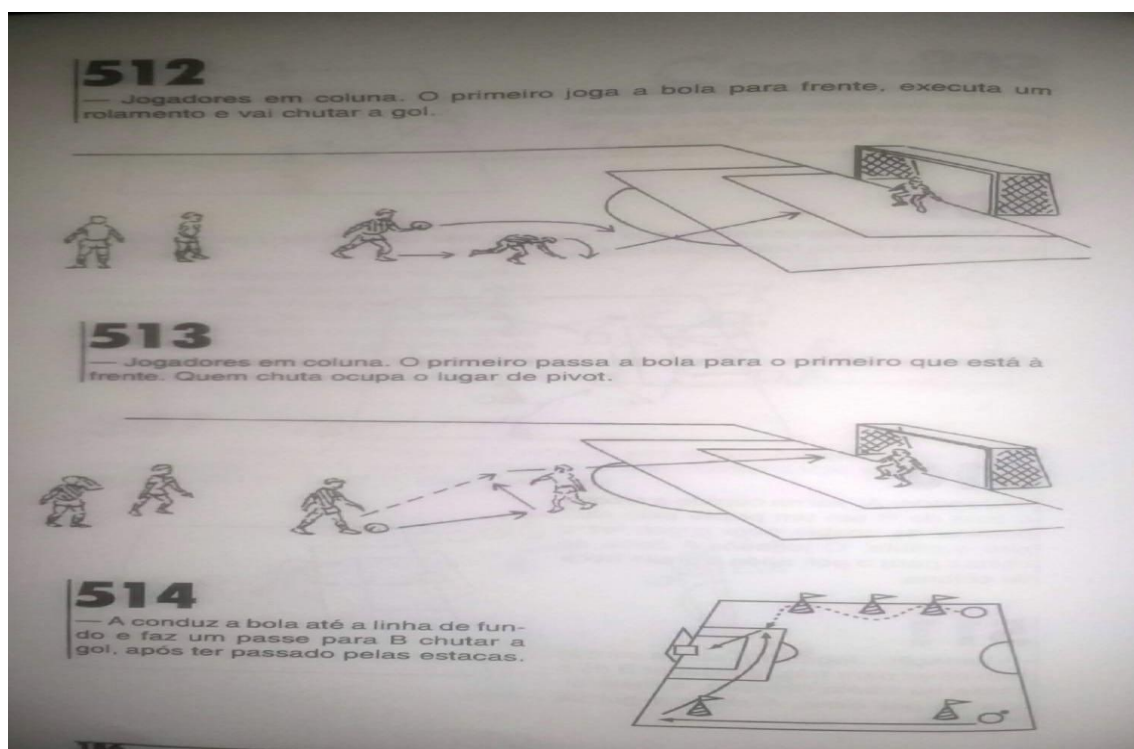
**Figura 5:** Marcação

Fonte: Futebol 1000 exercícios



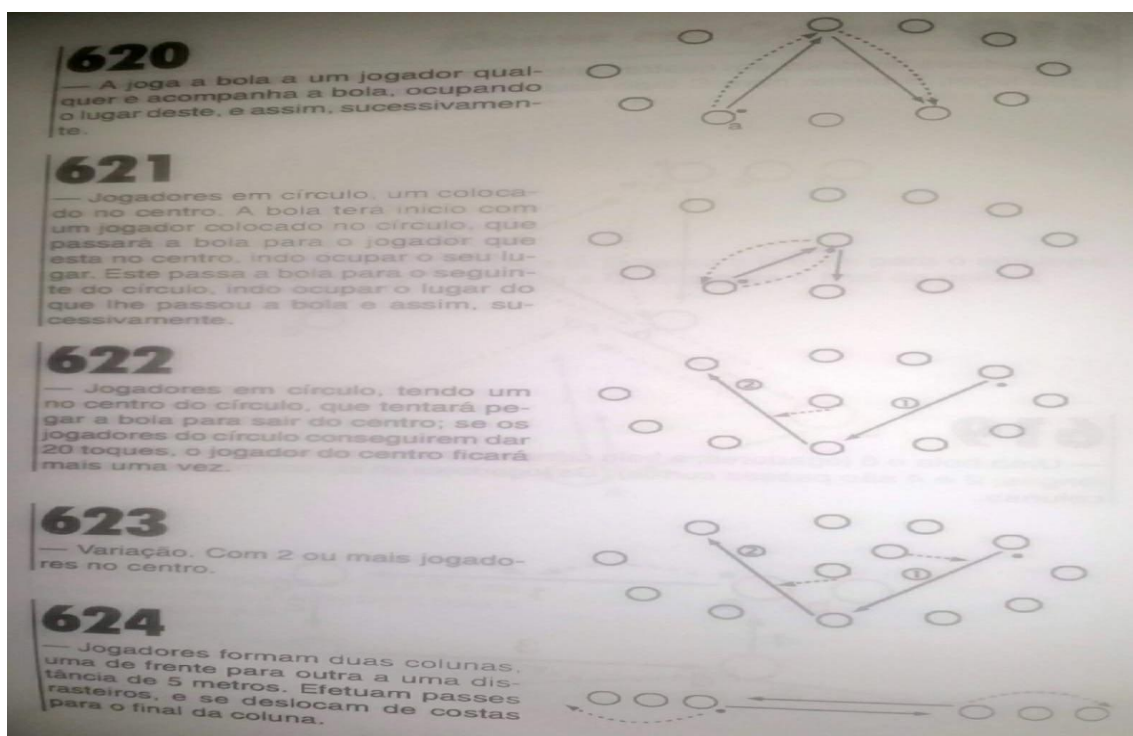
**Figura 6: Cabeçada**

**Fonte:** 1000 exercícios



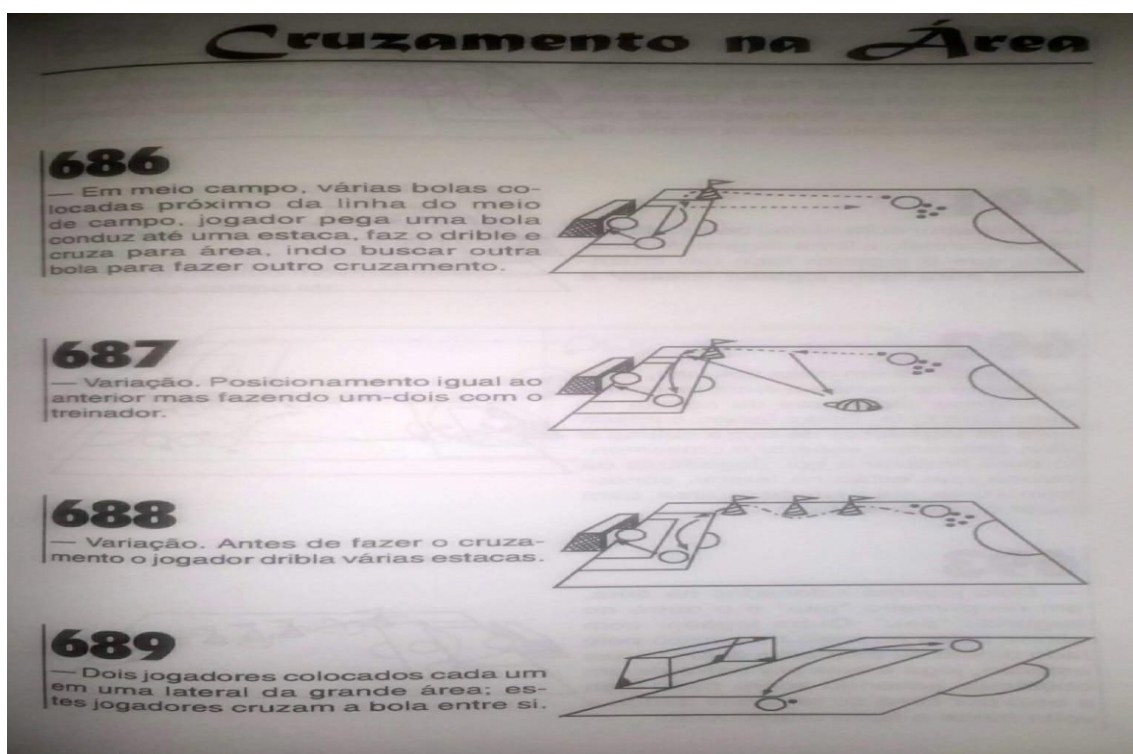
**Figura 7: Conclusão a gol**

**Fonte:** Futebol 1000 exercícios



**Figura 8:** Passe

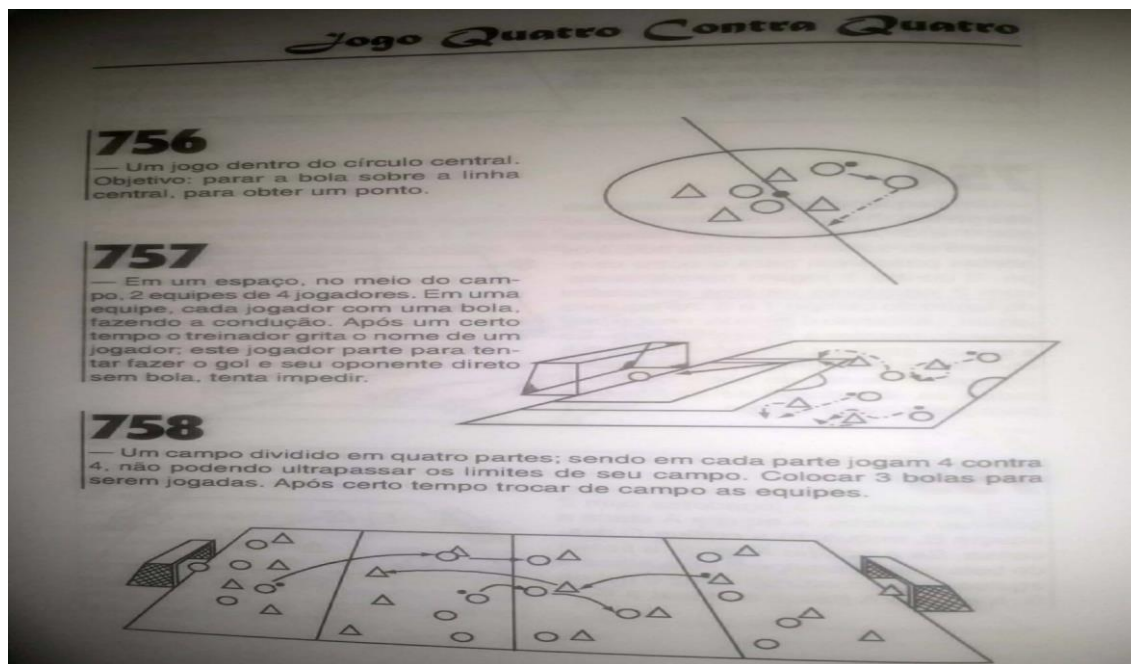
Fonte: Futebol 1000 exercícios



**Figura 9:** Cruzamento

Fonte: Futebol 1000 exercícios

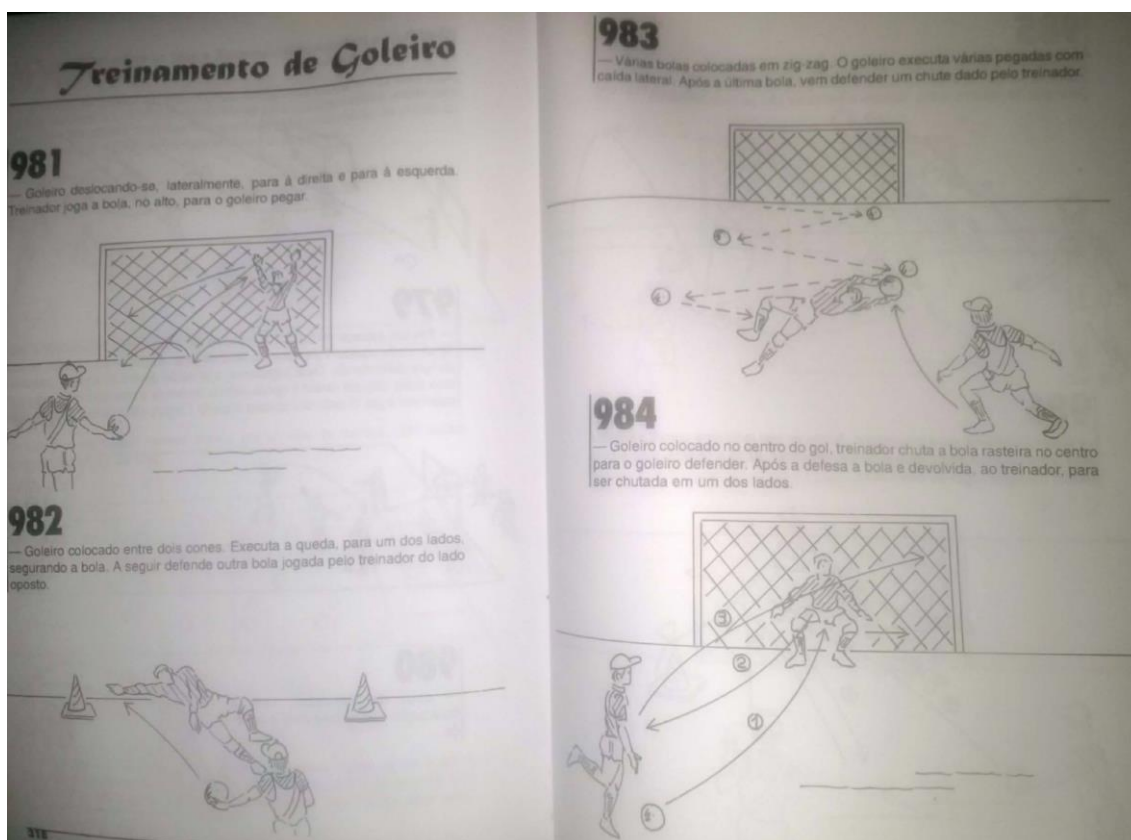




**Figura 10:** Jogo por equipe

Fonte: Futebol 1000 exercícios

### 3.3.4 Treinamento de goleiro



**Figura 11:** Treinamento de goleiro

Fonte: Futebol 1000 exercícios

## 4 O REGISTRO DO FUTEBOL NA CULTURA ESCOLAR DE ARACAJU

Nesse quarto capítulo realizamos a análise dos dados empíricos obtidos junto aos professores de Educação Física nas escolas pesquisadas. Esses dados serão tencionados com a teoria a fim de respondermos aos objetivos de nosso estudo monográfico.

### 4.1 O FUTEBOL SOB AS VOZES DE SEIS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ARACAJU

Como visto na metodologia, a presente pesquisa teve como objetivo investigar de quais formas que o futebol está presente no dia a dia das crianças e adolescentes em sua cultura escolar, para tal, metodologicamente fomos a campo pesquisar como isso vem acontecendo nesse meio, e ainda, como os professores vem tratando (ou não) esse conteúdo em suas aulas.

Nosso instrumento de coleta de dados foi um questionário com seis questões direcionadas aos seis professores de Educação Física. As perguntas estavam direcionadas a descobrir como estes professores lidam com o futebol no contexto de suas aulas, ou seja, como eles trabalham com o futebol enquanto conteúdo da Educação Física escolar. A partir de agora possamos analisar cada uma das respostas dada pelos docentes destas 6 escolas.

Com a finalidade de preservar a identidade de cada um dos professores de Educação Física pesquisado vamos identifica-los pelas letras: A, B, C, D, E, e F.

Na questão de número um(1), foi feita a seguinte pergunta: *“Você já trabalhou com o conteúdo do futebol na escola? Se sim, como foi?”*

Dos seis professores, quatro trabalham ou já trabalharam o conteúdo futebol na escola, podemos perceber que houve uma boa aceitação entre os alunos e que em nenhum momento o objetivo foi de se ter um alto rendimento e sim de participação de todos. Ou seja, a aula desses professores, segundo eles, era voltada para o ensino e a participação

dessa modalidade sem a intensão de selecionar ou excluir os alunos com competências/incompetências para a modalidade

Dentre esses quatro, chama a atenção o professor E que diz que de forma geral os alunos são muito participativos, e comenta ter um problema com as meninas, pois algumas delas acabam não querendo participar juntamente com os meninos. Concordamos com esse professor e achamos sua preocupação pertinente na medida em que:

Particularmente no que diz respeito às diferenças entre as competências de meninos e meninas deve-se ter um cuidado especial. Muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente e decorrem, para além das vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados. As habilidades com a bola, por exemplo, um dos objetos centrais da cultura lúdica, estabelecem-se com a possibilidade de prática e experiência com esse material. Socialmente essa prática é mais proporcionada aos meninos que, portanto, desenvolvem-se mais do que meninas e, assim, brincar com bola se transforma em “brincadeira de menino.” (PCNs, 1998a, p. 12-13)

Ainda sobre a questão de gênero, segundo Cardoso (2003) é importante ressaltar que há uma diminuição da resistência das meninas pela prática do futebol, apesar de ainda estarmos distantes de conseguirmos uma unanimidade na prática dessa modalidade esportiva, a mesma já não causa tanta estranheza na sociedade ao verem pessoas do sexo feminino a praticando.

Outros dois professores disseram que não trabalham o futebol propriamente dito em suas aulas. Um deles, o professor A trabalha com o futsal e disse que dentro dele pode sim ser trabalhado também o futebol.

Fica claro que o futebol na escola (em sua maior parte) realmente está presente, os professores estão trabalhando esse conteúdo que é de suma importância para o aluno por ser uma prática corporal muito fortemente impregnada na cultura brasileira. Porém claro, há escolas em que não vem sendo trabalhado e com isso propomos que o professor repense o seu plano de ensino e insira essa modalidade, pois é um dos conteúdos chave da disciplina de educação física.

Na segunda pergunta(2), a questão foi: *“Por que o esporte de maior popularidade no nosso país não é tratado com sua devida importância no ambiente escolar?”*

Nesse momento obtivemos diversas respostas diferentes, porém tivemos dois professores que trataram essa questão de forma muito parecida que foi com relação ao espaço apropriado para a sua prática, ou no caso, a falta desse espaço, e que com isso, acaba dificultando muito o aprendizado do mesmo.

Uma das respostas que nos chamou bastante atenção foi a do professor D, que diz que os professores acabam não abordando tanto esse conteúdo por questões midiáticas, aonde eles tentam quebrar um paradigma, ao trabalharem mais atividades ou esportes mesmo menos tradicionais que o futebol, para que se possa atender com satisfação todos os gêneros e idades.

Os PCNs (1998b) nos trazem algo que se relaciona com a fala do professor D nesse momento quando diz que: os alunos normalmente acabam incentivados pelos diversos esportes, inclusive o futebol pelo fato de os conhecerem através da televisão, rádio, ou seja, da mídia. Além do convívio com pessoas de outras idades, com isso os diversos esportes tanto coletivos como individuais além dos próprios jogos desportivos acabam se prevalecendo, mais precisamente no segundo ciclo de ensino.

Nessa ocasião observamos que o fator espaço/estrutura acaba influenciando negativamente a prática do futebol nas escolas, ou seja, muitos professores acabam não dando tanta importância pelo fato de que o futsal acaba se encaixando melhor nas estruturas atuais das escolas. Nesse caso cabe aos docentes tentarem adaptar o espaço para que o futebol seja tratado com a mesma importância das demais modalidades esportivas. Aplicar variações nas atividades também é uma boa estratégia.

Passamos agora para a pergunta de número três, que indaga: *“A escola está terceirizando o seu papel de formar “jogadores” para as “escolinhas de futebol”?”*

Nesse momento tivemos quase que unanimidade com relação as respostas dos professores, aonde dos seis, cinco responderam que isso não acontece, já que não é papel da escola treinar o aluno/atleta com o objetivo de alto rendimento, e sim de se ter um aprendizado, um pleno desenvolvimento, sem segregar ninguém, já que a exclusão não pode acontecer de forma alguma por um aluno ser “menos habilidoso” em determinada atividade do que o outro e sim a plena participação de todos.

O professor F, que foi o que respondeu diferente dos demais disse que hoje em dia muitas das escolas, inclusive a que ele trabalha dão um foco muito grande em modalidades esportivas como futsal e o próprio futebol, incentivando a prática e participação em jogos/competições, além de amistosos contra times de outras escolas.

Agora, a pergunta de número quatro(4) foi: “*Existe possibilidade de desenvolver o futebol no ambiente escolar?*”

Foi observado que por unanimidade as respostas dos professores foram sim. E tivemos três professores que disseram mais coisas em comum durante suas falas, no que se refere a adaptar o ambiente da escola para que essa prática seja realizada, ou seja, mesmo que a escola não tenha um campo mas sim uma quadra ou até um espaço de tamanho razoável, o futebol pode ser desenvolvido ali. Outras questões levantadas pelos professores foi no tocante a como esse conteúdo deve ser abordado, como por exemplo, que deve ser tratado de forma pedagógica. O futebol tem como ser passado tanto de forma prática nos campos, quadras e espaços maiores, como também dentro da própria sala de aula, como fala o professor B, se fazendo uso da tecnologia que hoje está bastante avançada e ainda com outras formas de se abordar, como um futebol de botão ou outros jogos de mesa, voltado para essa modalidade.

Nesse momento todos os professores deram o mesmo posicionamento no que se refere a possibilidade de desenvolver o futebol na escola, e isso é de extrema importância já que o futebol é o esporte de maior prática no Brasil, com isso nós propomos que o docente oportunize diversas formas de ensinar o futebol, desde a jogos realizados dentro de sala de aula, não necessariamente se tendo uma bola, como também indo as quadras, ou seja, não somente ser a prática pela prática, e claro, sem esquecer que o futebol escolar deve ser tratado com um fim pedagógico e não de alto rendimento.

Segundo Freire (2003) o futebol que é ensinado nas escolas tem que colaborar de uma maneira que os alunos o aprenda e faça do uso dele em seu dia a dia. No espaço escolar, a pedagogia do esporte se volta não para a formação de atletas de alta performance, mas sim para que seja vivenciado e trabalhado de forma que todos tenha a oportunidade de se ter acesso as habilidades e gestos motores interligados com o seu próprio desenvolvimento biológico, psicológico e social e ainda com os conteúdos atitudinais e conceituais.



Na pergunta número cinco(5) lhes foi perguntado o seguinte: *“Muitos professores confundem futebol com futsal? Ou eles tem consciência que são práticas diferentes, mas usam o futsal para trabalhar o futebol?”*

Dos seis docentes, cinco responderam novamente de forma parecida, de que os professores não confundem o futebol com o futsal, eles tem consciência das diferenças, porém por vezes, utilizam o futsal como uma forma de suprir o futebol, por inúmeros fatores, como por exemplo a falta de espaço apropriado, porém tentam implantar algumas regras do futebol dentro desse espaço, para que possam abordar o conteúdo de forma mais próxima possível.

Um dos professores foi de encontro as respostas dos demais, o docente F diz que vê os colegas de profissão se confundindo com as duas modalidades e achando que é a mesma coisa. Tentando utilizar o futsal com os mesmos objetivos do futebol.

Por fim, chegamos a última, mas não menos importante pergunta que é a de número seis(6) *“Os alunos alguma vez já pediram pela prática do futebol?”*

Nesse momento os professores responderam de forma mais simples e direta. Houve uma mescla bastante interessante também, como por exemplo, dos seis professores, três disseram que sim, e outros três falaram que não, ou seja metade. Os argumentos foram os seguintes:

Em relação ao sim, os professores A e B adaptam o futsal como se fosse o futebol. Quesito regras por exemplo.

O professor E disse que sim, mas que nem sempre isso é possível de ser realizado por que ele já tem um planejamento a seguir.

O professor C foi o que chamou a atenção com relação a resposta negativa, de acordo com ele, os alunos não pedem a prática do futebol pelo fato de se contentarem com o futsal.

Ao final dessas seis perguntas respondidas pelos professores podemos perceber que houve mais coisas em comum entre as respostas dadas do que discordâncias, analisamos que de uma forma geral o futebol vem sendo abordado sim nas escolas, porém como nem todas abdicam de uma estrutura apropriada para a sua prática há de se fazer adaptações para que o conteúdo não deixe de ser trabalhado. Os alunos se envolvem e com isso são bem participativos, além do quê, de maneira muito positiva percebemos que

o conteúdo vem sendo tratado (de uma aspecto geral) de forma pedagógica e não simplesmente separando quem aparenta ter mais habilidade dos que demonstram menos.

Aqui observamos que o futebol é uma prática corporal bastante trabalhada no âmbito da cultura escolar das escolas pesquisadas. No entanto, é notória a percepção dos professores que o futebol se reduz a uma prática extremamente “corporal” e por sê-lo, acabam abdicando de trabalhar o mesmo sob outras perspectivas.

Por exemplo, mesmo que o celular e outras mídias sejam uma realidade cada vez mais presente em nossa sociedade contemporânea nenhum professor acusou em suas falas utilizar o celular ou outras mídias para trabalhar o futebol enquanto jogo eletrônico, ou enquanto prática que tem uma dimensão que ultrapassa as quatro linhas do campo de jogo.

Temos na cidade de Aracaju um estádio que abriga jogos de grande porte. O Batistão é um campo que já foi palco da Seleção brasileira de Futebol. Nele também já jogaram clubes consagrados no Brasil com histórico de conquistas nacionais e internacionais como Flamengo, Grêmio, Fluminense e tantos outros. O Batistão era o campo onde o Sergipe jogou vários jogos na década de 1980 o campeonato brasileiro da série A. Neste sentido, este estádio poderia ser utilizado enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física escolar desses professores sob os mais diversos conteúdos.

Sem delongas, esta pesquisa contribuiu para visualizarmos essa demanda histórica do professor de Educação Física. A história da disciplina nos condena a sermos meros repetidores de exercícios e jogos. Meros sujeitos de boné e apito que ensinam habilidades motoras aos estudantes enquanto no Brasil e no mundo o futebol acontece atravessado por um sem fim de temas e modos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa apontou que o futebol realmente é trabalhado nas escolas porém muito restritamente ligado ao âmbito da gestualidade técnica no que diz respeito a questão do jogo propriamente dito. Ou seja, esse conteúdo acaba se reduzindo somente a uma prática extremamente corporal, deixando de oportunizar as crianças e adolescentes o seu aprendizado através de outras vertentes, algo que certamente vai muito além das quatro linhas dos campos.

Sendo assim contemplamos o objetivo principal dessa pesquisa que foi de investigar de quais formas que o futebol está presente no dia a dia das crianças e adolescentes em sua cultura escolar nas escolas de Aracaju-SE. Sabemos que estas considerações finais manifestadas em forma de conclusões se restringem as escolas pesquisadas no universo de tantas outras do município da capital sergipana.

Afinal, buscamos 6 professores que atuam nas diversas redes de ensino, sejam elas públicas, municipais ou privadas para sabermos também através deles de que forma o futebol vem sendo discutido e trabalhado dentro das escolas, aonde fizemos um questionário, este que foi aplicado a seis professores que de forma voluntária em muito nos ajudaram. Desses seis professores, dois atuam somente na rede privada de ensino, dois somente na rede estadual, um na rede estadual e privada ao mesmo tempo e um na rede municipal. Ao total, foram quatro professores do sexo masculino e dois do sexo feminino.

Aqui nas considerações finais vale mencionar que a Universidade me formou através de três pilares: Ensino, pesquisa e extensão.

O ensino que é onde vivenciei todas as disciplinas, dentre elas destaco duas: Pedagogia do Futebol e Pedagogia do Futsal. Disciplinas essas que muito acrescentou em minha formação, que permitiu que planejasse aulas para as mais diversas turmas de ensino da educação básica, aplicasse e visse o que poderia ser modificado para cada grau de ensino.

Em uma dessas aulas inclusive saímos do campo e fomos para a quadra, com isso tivemos a experiência de como adaptar uma aula de futebol em um espaço mais destinado ao futsal, que é a grande realidade das escolas de nosso país.

Com relação a extensão, foi onde passamos pelos estágios em escolas (obrigatórios e não obrigatórios) e outros momentos que fomos colocar nosso

conhecimento para fora da sala de aula. Um exemplo disso foi o PIBID, e ainda visitas à instituições de ensino durante a graduação. Aqui quero mencionar e agradecer a importância do PIBID para minha formação enquanto licenciado em Educação Física.

E por último, mas não menos importante temos a pesquisa, onde nos detivemos a trabalhar no âmbito de quatro disciplinas: Pesquisa e docência 1 e 2, Monografia 1 e 2. Essas que trabalhamos com as questões ligadas ao âmbito da pesquisa, em como pesquisar sobre determinado assunto e colocar no papel, sobre as normas, sejam elas da ABNT como também de cada etapa de construção do trabalho. Essa monografia fecha e sintetiza o trabalho que desenvolvi enquanto pesquisador de “primeira viagem” no âmbito dessas 4 disciplinas. A pesquisa foi central para minha formação acadêmica.

Tive uma experiência muito enriquecedora durante toda a trajetória no desenvolvimento dessa pesquisa. Particularmente apesar de achar que nunca tive problema em escrever, conforme fui pesquisando percebi que estava um pouco enganado, realmente foi bastante difícil desde o início, mas foi um momento de grande importância em minha formação, aprendi muitas coisas que com certeza levarei para a minha vida. Tive mudança de orientador no meio do trabalho monográfico mas pude aprender ainda mais e acabei desenvolvendo em um ritmo mais rápido já que minhas dúvidas foram sanadas de forma bem esclarecedora. Hoje posso dizer que em uma possível futura graduação eu terei menos dificuldade em pesquisar e colocar no papel as ideias para um pleno desenvolvimento do tema.

A escolha desse tema se deu por minha paixão pelo futebol, é algo que gosto muito desde criança quando ia ao Batistão com meu pai assistir aos jogos do Sergipe, um dos meus dois times do coração, que também tem espaço para o Flamengo. Já joguei campeonatos de futebol de campo e futsal também, ou seja não foi uma escolha por acaso. Com isso, eu desde o início de minha graduação já sabia que seria um tema com ligação ao futebol, e já que estamos na licenciatura, pensei em trazer para o ambiente escolar e pesquisar como que ele está presente nas escolas. Então esse meu tema já me acompanha desde a disciplina Pesquisa e Docência I e vim desenvolvendo até o momento. Foi a melhor escolha que pude fazer.

Pude aprender muita coisa relacionada ao futebol, principalmente no tocante a como ele vem sendo tratado nas escolas de nosso país e a maneira como os professores vem pensando. Além de também perceber que a realidade é muito diferente do que vimos no papel.

Ao final da pesquisa percebemos algumas questões que podiam ter sido melhor debatidas, por exemplo, poderíamos ter ampliado a amostra ou então o instrumento de coleta como além de uma entrevista com os professores também ter coletado dados de observação, sejam no dia a dia das crianças, tanto dentro das aulas de educação física como também fora dela e ainda questão de estrutura, além de uma entrevista com os alunos.

Outro ponto que eu poderia ter me atentado foi com relação a deficientes físicos. De que forma crianças e jovens com algum tipo de deficiência estão inseridos nesse conteúdo futebol, e como poderíamos melhor adaptá-las dentre todas as outras nas aulas.

Fatores estes que acredito que ficarão para uma próxima oportunidade. Quem sabe aprofundar essa mesma pesquisa em uma pós graduação ou bacharelado.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V.; RODRIGUES, L. L As culturas da educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas**, v. 32, n. 1, p. 93-107, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394/ 96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. MEC/SEF, 1998.

BUSSO, G. L.; DAÓLIO, J. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. vol.33, n.1, pp.69-86. 2009.

CARDOSO, A.L. O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória. **Motrivivência** Ano XIII, NI Q 18, p. 93-101 2002.

CARDOSO, B. L. C. Jennifer Hargreaves: um estudo sobre mulheres no esporte. **Esporte e Sociedade**, 5(16), 1-9. 2011.

DA MATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Edições Pinakothèque, 1982.

FARIA, E. L. Quando “rola a bola”: reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, 2014.

FREIRE, J. B. *Pedagogia do Esporte*. In: Moreira, Wagner Wey; Simões, R. (Org.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba : Editora Unimep, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GIMENO, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1968. \_\_\_ o 3. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

JOCIMAR, D. **Cultura, Educação Física e Futebol**. 5 ed. Papirus: Campinas, 2010

KOCH, R. **Marcas da futebolização na cultura e na educação brasileira**. 208 f, outubro/2012

KUNZ, E. **Didática da educação física 3: futebol**. Ed.Unijuí. – 3. ed, p. 112-115, 2013.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Vozes: Petrópolis, 2003.

LDB, BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Diário Oficial, v. 23, 2017.

MACAGNAN, L. D. G; BETTI, M. Futebol: representações e práticas de escolares do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 315-327, 2014

MACIEL, M. R. C. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 51-56, 2000.

MELO, R. S. de. **Futebol, 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: 5ª edição: Sprint, 2007

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção temas sociais).

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

REIS, H. H. B; ESCHER, T. A. A relação entre futebol e sociedade: Uma análise histórico-social a partir da teoria do processo civilizador. **Simpósio Internacional do Processo Civilizador, IX**, 2005.

RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R.C. V. da. **Manual de metodologia**. OPET. 2008.

RINALDI, W. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.



ROCHA, H. P. A. da et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. **Motriz**, v. 17, n. 2, p. 252-263, 2011.

SILVA, S. R. da; CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Ciência e Cultura**, v. 66, n. 2, p. 39-41, 2014.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, 2011.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de; DARIDO, S. C. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.4, p.920-930, out./dez. 2010

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

TRIPODI, T; FELLERS, P W.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social diretrizes para o uso de pesquisa em serviço social e ciências sociais**. F. Alves, 1975.

VIEIRA, E. L; ARAÚJO, A. C.; SANTOS, A. P. O ensino do futebol nas aulas de educação física no ensino fundamental i: relatando experiências e apontando possibilidades. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 1, 2016.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

## APÊNDICES

<b>Apêndice 1</b> – Questionário direcionado aos professores de Educação Física que trabalham com futebol nas escolas.....	51
--	----

### **Apêndice I**

Questionário direcionado aos professores de Educação Física  
que trabalham com futebol nas escolas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SEGIPE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Questionário direcionado aos professores de Educação Física  
que trabalham com futebol nas escolas.**

- 1) Você já trabalhou com o conteúdo do futebol na escola? Se sim, como foi?
- 2) Por que o esporte de maior popularidade no nosso país não é tratado com sua devida importância no ambiente escolar?
- 3) A escola está terceirizando o seu papel de formar os seres para as "escolinhas de futebol"?
- 4) Existe possibilidade de desenvolver o futebol no ambiente escolar?
- 5) Muitos professores confundem futebol com futsal? Ou eles tem consciência que são práticas diferentes, mas usam o futsal para trabalhar o futebol?
- 6) Os alunos alguma vez já pediram pela prática do futebol?